

RAÍZES E MEMÓRIAS

COMO SURTIU A EMEA PARQUE TANGARÁ?

De acordo com os registros históricos, a área do Parque Escola pertencia à família de Charles Robert Murray, a área era denominada como Sítio Tangará, uma área extensa que abrigava a residência de veraneio da família. No início do século XX, com o processo acelerado da industrialização, houve um aumento da urbanização e os grandes sítios passaram pelo processo de loteamento, transformando os grandes sítios em chácaras menores, ou lotes. Diante dessas mudanças, a

família Murray deixa de cumprir com as obrigações legais tributárias e a área do sítio torna-se utilidade pública, vindo a ser desapropriada em dezembro de 1963 (Lei 2.159). No entanto, mesmo com essas mudanças, a área do atual Parque Escola foi uma das últimas grandes propriedades a sobreviver ao intenso processo de loteamento a que o município foi submetido.

Ao longo dos anos, a Prefeitura Municipal de Santo André utilizou a área do parque para diferentes finalidades.

Uma das últimas destinações foi um grande depósito de máquinas, materiais e equipamentos. Neste período, foi realizada a construção do prédio anexo, visando abrigar a parte administrativa da coordenação do parque. Os materiais utilizados no projeto desta obra foram materiais de reuso, previamente selecionados de resíduos de obras de diferentes projetos do município. Com o passar dos anos, o espaço foi ganhando novas salas, respeitando as peculiaridades e a natureza do local.



Foto Julio Bastos /PSA

Na área do parque, sempre esteve abrigada uma grande diversidade de espécies vegetais com uma belíssima paisagem composta por jardins, bosque, árvores como Palmeiras-jerivá e Pau-brasil, dentre tantas outras espécies. Os espaços abertos sempre foram frequentados pela comunidade, sendo um local de convivência familiar.

O projeto Parque Escola teve início em 1997, focado em oferecer educação inclusiva enfatizando o meio ambiente como um dos principais recursos do processo de construção do conhecimento.

Com o início dos encontros formativos para a comunidade, inicia-se uma nova fase, tornando o parque ainda mais atrativo e conhecido. As ações tinham como objetivo formação e geração de renda, além de contribuir para sustentabilidade a partir do reaproveitamento de materiais que seriam descartados.

Após esta experiência, criou-se também atendimentos para as unidades escolares, em que os alunos passaram a frequentar o espaço para realizar oficinas, este projeto foi denominado “Parque Escola Sucatoteca.” Por este trabalho



ter perdurado por vários anos, a sua relevância social culminou na oficialização deste espaço educador, tornando o local uma unidade escolar municipal.

Regulamentação da EMEA

Em 2016, a Lei municipal nº 9.899 cria a Escola Municipal de Educação Ambiental Parque Tangará (EMEA) – Parque Escola, reforçando a vocação de laboratório pedagógico, que desenvolve e dissemina conhecimentos e práticas de educação ambiental para a sustentabilidade.

Ações de educação não-formal estão previstas no Programa Nacional de Educação Ambiental ProNEA. A Política Nacional de Educação Ambiental, estabelecida pela lei nº 9.795/1999, define em seu art. 2º, que “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter não-formal”.

Desta forma, o programa pedagógico da EMEA Parque Tangará/Parque Escola, realizado pela Secretaria de Educação do Município de Santo André, em parceria com o terceiro setor, fornece à rede de ensino do município a oportunidade de enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos, em ações de educação não-formal, mediante a oferta de roteiros pedagógicos relacionados ao meio ambiente e sustentabilidade, nos quais todo o conteúdo apresentado está estruturado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Documento Curricular da Rede de Santo André.

A partir daí, as temáticas de educação ambiental trouxeram muitas possibilidades na composição de aulas curriculares junto às escolas

municipais de Santo André. Também é desenvolvido um programa de formação e apoio aos professores, com oficinas, cursos, roteiros e orientações técnicas voltadas às questões ambientais. As oficinas oferecidas para a comunidade escolar apresentam temáticas voltadas para a sensibilização ambiental e a mudança de atitudes de consumo, fortalecendo o trabalho com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), bem como promovendo a divulgação do conhecimento científico. Atualmente, mais de 35 mil alunos se beneficiam diretamente das atividades desenvolvidas pela EMEA, ao ano. Nas dependências do Parque Escola também acontecem atividades de saúde e bem-estar, em parceria com as outras secretarias do município.



Localização

A EMEA está localizada no bairro Valparaíso na rua Anacleto Popote, número 46, área urbana do município de Santo André, a escola fica nas dependências do “Parque Escola”, uma área de aproximadamente 50 mil metros quadrados, com vários espaços.

Neste local de área verde urbana, ainda podemos observar um pouco de vegetação e flora de predominância do bioma Mata Atlântica. Os espaços pedagógicos foram planejados para uma boa convivência da sociedade e o meio ambiente de forma harmoniosa.

Equipe

A equipe da EMEA Parque Tangará é formada por profissionais de diferentes áreas e saberes, como biólogos, pedagogos, gestores administrativos, auxiliares operacionais, dentre outros profissionais, o que permite o desenvolvimento de ações, projetos e atividades numa dimensão transdisciplinar.

